



## **LIXO? NÃO. RECICLAGEM? SIM. ADOTE ESSA IDEIA.**

Autor: Professora Especialista Helena Dias de Almeida Bisneta; Orientadora: Professora Mestre

Lurdinalva Pedrosa Monteiro

*Secretaria Municipal de Educação de São Vicente Férrer/PE*

*nalva\_terra@hotmail.com*

### **Resumo**

O referido artigo descreve a construção de um processo de sensibilização por parte de educandos sobre a importância e a necessidade da reciclagem nos dias atuais. Tratou-se de uma abordagem qualitativa, que teve como foco, fazer com que os alunos fossem sensibilizados de forma prática e contínua visando uma perspectiva de inserção social. O mesmo foi mediado pela Professora Helena Dias de Almeida, desenvolvido e validado com alunos/as do 3º (terceiro) ano da Escola Municipal André Cezário de Albuquerque do município de São Vicente Férrer-PE. Quanto ao objetivo, buscou sensibilizar os discentes quanto a responsabilidade socioambiental, focando a sustentabilidade. A educação ambiental é fator primordial para a construção de uma sociedade ativa e desenvolvida, pois é através deste viés que o ser humano sobreviverá harmoniosamente, garantindo assim, melhor qualidade de vida para as presentes e futuras gerações. Além destes fatores o projeto possibilitou maior interação os próprios colegas de sala e levou a experiência para além dos muros da escola, favorecendo a compreensão dos familiares a compreender que reciclar é algo necessário e imprescindível no atual contexto do consumismo e de excessiva produção de lixo, com isto, se faz necessário realizar trabalhos de levar a construção de novos conceitos a partir de uma prática real e tão impactante que atinge todas as classes sociais. Os resultados indicaram que o processo de sensibilização teve uma avaliação positiva na aceitação e satisfação dos/as alunos/as. Sendo uma proposta inovadora, dinâmica e criativa para se trabalhar a educação ambiental em diferentes níveis de ensino.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sensibilização. Reciclagem.

### **Introdução**

Hoje há a necessidade de desenvolver desde cedo a sensibilização na questão da sustentabilidade, em consonância a um ambiente melhor, baseado na lei do retorno, a natureza dá o que preciso, então devolverei a ela o que me é dado de forma a contribuir com o seu desenvolvimento.

Baseado em tudo isso, dentre uma turma de 3º ano, do ensino fundamental, da Escola Municipal André Cezário de Albuquerque, da cidade de São Vicente Férrer, foi realizada uma sequência didática que teve como culminância uma exposição de todos os trabalhos realizados.

De início houve um trabalho de resgate de conhecimento prévio dos discentes a respeito do teor de necessidade de preservar o ambiente, os mesmos reagiram de forma bem crítica, porém não conseguiam enxergar que eles mesmos são grande parcela nessa problemática, pelo contrário só viam no outro o problema, só o outro agredia o meio em que vivem.

No próprio âmbito escolar foi iniciado um processo de sensibilização, todos os dias eram cobrado mais limpeza e que os alunos não sujassem tanto aquele espaço, partindo dessa premissa,



dessa reorganização de lixo, comecei a mostrar o quanto aquilo que chamamos outrora de lixo pode ser algo interessante e colaborativo com o meio.

A educação ambiental é fator primordial para a construção de uma sociedade ativa e desenvolvida, pois é através dela que o ser humano percebe-se como autor do problema e deixa de ser mero coadjuvante do problema e passam a ser protagonistas da solução, foi assim que meus alunos começaram a ser sensibilizados, perceberam que eles eram o problema e que eles mesmos são a solução, todavia, para isso realmente acontecer, eles devem atuar e realmente modificar-se como ser humano, para assim mudar o outro e por consequência, mudar a sociedade.

Ao perceberem que o lixo poderia se tornar algo interessante, os alunos começaram a desenvolver um olhar mais crítico para aquela situação, então partindo desse estalar de ideia, começamos a confeccionar jogos e brinquedos com o lixo que eles tinham em casa, bem como, com os lixos que eles produziam na escola.

O primeiro jogo a ser feito, foi o jogo da velha, o mesmo foi feito com pedaço de papel, tampinhas de garrafas e fita adesiva, no término da confecção, o primeiro contato dos alunos com aquele jogo foi algo surpreendente, o trabalho de sensibilização começou realmente, pois uma coisa é falar, assistir vídeos, e ler textos, outra bem diferente é colocar a mão na massa, é ver o seu trabalho resultar em algo produtivo, os alunos ficaram maravilhados com tal feito, começaram a jogar sem parar com algo que eles mesmos tinham feito.

No dia seguinte foi confeccionado um telefone sem fio, utilizando simplesmente, copos descartáveis e barbante, após a confecção, houve mais um momento de descoberta e deslumbramento, começaram a fazer uso do telefone sem parar, trocavam até ideias pelo brinquedo, ideias como: Eitah! Funciona mesmo e é fácil de fazer. Percebi desde já, que os próprios alunos, mesmo sendo mediados por mim, estavam construindo por si só, uma auto reflexão sobre o que estavam produzindo, o processo de conhecimento estava acontecendo de forma prática e natural, uma construção de saber voltada para a descoberta e essa mesma descoberta sendo dotada de liberdade.

E assim dia a dia fomos construindo brinquedos e jogos diferentes e totalmente reciclados, havia jogos em que eu como professora dava a sugestão, porém, foi chegado o momento durante o processo de aprendizagem, que os próprios alunos traziam para a sala, objetos que eles mesmos faziam em casa, quer dizer, a aprendizagem ultrapassou os muros escolares, eles olhavam o lixo de casa e chegavam na escola com brinquedos feitos lá mesmo e com materiais que a família jogava.



Foram produzidos em sala: Jogo de boliche, jogo da memória, jogo com dado e muitos outros. Partindo de opiniões dos próprios alunos, confeccionamos um lixeiro individual para ser posto em cada banca da sala de aula, fazendo com que cada um tenha seu próprio lixo, no fim do dia, ele é olhado para ver o que pode ser reaproveitado.

Dentre todo esse processo de aprendizagem, no eixo de gênero textual estava sendo visto o gênero propaganda, que começou a ser descoberto em meio aos produtos produzidos, já que os mesmos são bastante educativos e promissores no quesito “preservação”. Os discentes começaram a fazer propaganda dos produtos feitos por eles mesmos, e o processo de argumentação foi construído de forma natural, começaram a falar sobre os produtos com bastante propriedade, já que eram eles que pegavam a matéria-prima e confeccionavam tal objeto, em meio as suas propagandas, os discursos que mais se repetiam eram:

Esse produto não agride o meio ambiente, é feito com material que vocês chamam de lixo e que na verdade, pode se tornar um jogo ou brinquedo ou qualquer outra coisa é só usar a criatividade, em meio a esse gênero textual, já pude notar o quanto todo aquele processo inicial de sensibilização havia surtido um alto efeito, aqueles alunos que eram meros coadjuvantes, passaram a ser protagonistas e a proferir um discurso norteado de posições críticas e de tentativas de mudança para o ambiente em que está inserido.

A partir de tudo que foi feito, realizamos juntos uma exposição, tanto olhada como ouvida, quer dizer, os alunos expuseram seus trabalhos, bem como também falaram o método de sua produção e qual sua utilidade. A exposição cujo tema foi: Lixo? Não. Reciclagem? Sim. Adote essa ideia. Tema esse bastante condizente com a descoberta dos alunos, pois eles mesmos perceberam que o lixo é produtivo, basta eles enquanto seres, dá um destino a ele bem melhor que simplesmente o ato de jogá-lo. A exposição foi dividida em três partes, foram elas: Jogos e brinquedos reciclados, a importância da reciclagem e a propaganda dos brinquedos feitos pelos próprios alunos.

Eles foram divididos de acordo com os temas propostos na exposição, a equipe de alunos que ficou com os jogos e brinquedos reciclados, falou sobre sua produção, quais materiais foram utilizados e quais suas funções, os que ficaram para falar sobre a importância da reciclagem, aproveitavam os próprios jogos para relatar o quanto o processo de reciclagem deve ser criativo e libertário.

Temos que realmente produzir aquilo que é uma necessidade em seu dia a dia, como eles criaram o próprio lixeiro para banca para depois reaproveitar o que iriam jogar, e pôr fim a equipe selecionada para o quesito propaganda, tentavam sensibilizar as turmas que por ali passara a fazer a



mesma descoberta que eles, pegar o que chamam de lixo e produzir algo que preserve o meio ambiente e ao mesmo tempo, sirva de entretenimento e conhecimento.

Em suma, toda a expectativa inicial de aprendizagem foi ultrapassada, os alunos perceberam na prática o quanto eles são responsáveis ou por agredir ou conservar o meio ambiente, o quanto eles mesmos podem mudar a realidade de hoje e construir um futuro social melhor, é como estava escrito em um dos cartazes da exposição: “Criança consciente, futuro diferente”.

Toda a turma profere hoje um discurso motivador a respeito do meio ambiente, enxergam em pequenas atitudes diárias o quanto elas é que começam a fazer a diferença, veem em o que chamam de lixo, algo produtivo e interessante, a partir dessa experiência eles mesmos estão sensibilizando as pessoas, pois em devido instante eles foram sensibilizados para a questão de um mundo justo e sustentável para todos.

### **Referencial Teórico**

Na sociedade em que estamos inseridos há uma carência de tolerância e de sensibilidade no que diz respeito ao meio ambiente, a reciclagem, a sustentabilidade e a tudo que de certa forma contribuem para um mundo melhor. O ser humano a cada dia mais afasta-se daquilo que colabora com a natureza indo para um caminho que em nada coopera para a construção de um bom equilíbrio ambiental.

Sendo assim, para Guimarães (2005), é pela gravidade da situação ambiental em todo o mundo, que se tornou necessário a implantação da Educação Ambiental para as novas gerações em idade de formação de valores e atitudes, como também para a população em geral, pela emergência da situação em que nos encontramos. É nesta perspectiva, que o autor afirma que:

A Educação Ambiental vem sendo considerada interdisciplinar, orientado para a resolução de problemas locais. É participativa, comunitária, criativa e valoriza a ação. É transformadora de valores e atitudes através da construção de novos hábitos e conhecimentos, conscientizadora para as relações integradas ser humano, sociedade, natureza objetivando o equilíbrio local e global, melhorando a qualidade de todos os níveis de vida. (GUIMARÃES, 2005, p.17).

É nessa visão que se busca formar no educando um norteamento crítico e dotado de perspicácia para ele mesmo ser o autor dessa ação, para ele mesmo construir e mostrar para os outros o quanto é a partir de uma pequena ação que se modificará todo um processo de desequilíbrio.

O professor como mediador, trabalha visando a integração do ser humano com o meio ambiente, já que essa aliança foi de certa forma cortada por aqueles que não acreditam ou não



querem acreditar que eles são parcelas destrutivas dessa sociedade que se construiu nos dias atuais, uma sociedade que não devolve a natureza o que a mesma o oferece todos os dias, uma sociedade alheia aos problemas ambientais, uma sociedade carente de valores e de hábitos simples que construam grandes feitos. Ao realizar o processo de reciclagem na construção de brinquedos e jogos, os educandos formaram as suas próprias conclusões a respeito do que estavam fazendo, eles discerniram teoria e prática, perceberam a sua própria evolução enquanto ser humano, bem como, reconheceram seu papel de cidadão e contribuinte para a melhoria do meio. Como indaga a autora, a partir dessa premissa citada:

*Que os eixos norteadores foram formados para funcionar como ponto de referência para os trabalhos desenvolvidos na sala de aula. Os eixos norteadores foram definidos para que houvesse uma consciência crescente da parte das crianças, começando com a observação do seu eu, depois contextualizando a família, a escola e a comunidade, tomando-as mais consciente da necessidade da ação individual de cada ser humano, portanto, as crianças devem pensar globalmente enquanto agem localmente. (CURRIE, 2000, p. 35).*

Então, parte-se do local para atingir o global, a criança forma a sua consciência e começa a auxiliar no processo de conhecimento das outras pessoas, e projetos como esse tornam isso bem mais fácil de ser visto e construído, as mesmas veem no dia a dia, no próprio lixo, uma mudança crescente de atitudes e de melhorias para o espaço que ocupam. É a partir do individual que se conseguirá o coletivo, é uma aprendizagem além do âmbito escolar é uma aprendizagem para todo o seu percurso evolutivo enquanto ser humano.

Busca-se em meio a situações diárias o convencimento de o quanto pequenas atitudes colaboram para a real mudança do meio ambiente, logo essas atitudes se equiparão a conceitos metodológicos, práticas educativas e muitas outras iniciativas que juntas corroborarão para um meio melhor, e de fato sustentável.

É o próprio cotidiano que revela a cada momento o quanto essas iniciativas devem ser buscadas ou resgatadas de certa forma, é a busca incessante da melhoria enquanto ser humano, que faz com que isso seja essencial e contínuo, pois é um trabalho que não deve parar, pelo contrário, deve ser alimentado fortemente com visões e concretudes.

## **Resultados**

Como toda e qualquer pesquisa qualitativa, a mesma trouxe um respaldo de compreensão e de sensibilização na prática por parte do todo, não só os alunos apreenderam a mensagem da educação ambiental, mas também, toda a comunidade escolar inserida naquele trabalho.



Os mesmos discentes, objeto de pesquisa e do próprio trabalho, trouxeram aquele conhecimento aprendido e produzido para a vida, ou seja, o que foi posto em prática em âmbito educativo também foi posto em prática em âmbito social, que é uma das prioridades no que diz respeito ao assunto meio ambiente, é torna-lo compreensível em toda esfera.

Portanto, o papel de sensibilização e de continuação diária do que foi feito está sendo cumprido e continuará, pois não foi um conteúdo sistemático, foi algo que vivenciaram e vivenciam diariamente. Além disso, a temática perpassa os caminhos da escola indo de encontro com as famílias, e favorecendo maior inter-relação entre as mesmas. De fato, o êxito buscado de início fora alcançado durante todo o processo, os discentes através das atividades práticas e concretas, passaram a construir seus processos conceituais sobre a temática. A relação entre os colegas de sala passou a ser melhor, pois o trabalho compartilhado visa esta possibilidade.

Os discentes passaram a viver aquela situação e a compreender quanto eles podem e devem fazer algo para mudar a situação atual, no tocante a questão da reciclagem e da sustentabilidade, não esquecendo de destacar quanto os mesmos foram influenciados e o quanto passaram a influenciar outras pessoas a respeito do assunto.

### **Considerações Finais**

Ao término desse trabalho foi notório a empolgação de todos em falar e mostrar o que foi produzido, houve neles uma necessidade de exibir para os outros com eficácia aquilo que eles descobriram com tanto prazer, prazer em saber e em fazer.

Percebeu-se no início que para os discentes, meio ambiente era aquilo que tinha árvores, em suma, um espaço diferente do que eles ocupavam, e durante o trabalho eles foram percebendo que não era isso, que meio ambiente é o espaço que ele ocupa e que ele mesmo modifica, ou seja, ele se viu inserido, ele se viu como parte integrante, logo percebeu o quanto era necessário melhorar aquela situação. Então, o trabalho direto como o lixo sensibilizou de forma marcante o pensar deles, como afirma Moradin e Moraes: através da reciclagem, o lixo passa a ser visto de outra maneira, não como um final, mas como o início de um ciclo em que podemos preservar o meio ambiente, a participação consciente e a transformação de hábitos (MARODIN E MORAIS, 2004, p.3).

E realmente, o lixo já não é visto como algo a ser descartado, mas sim, como algo a ser reaproveitado, até porque se descartado terá muito mais a contribuir de forma errônea do que de forma colaborativa, também tem-se a plena consciência de que é o próprio ser humano que deve fazer o trabalho de preservar o meio em que vive.



Logo, todos esses momentos de interação e descobertas, acarretou a todos envolvidos uma visão humana e educativa para aquilo que concerne ao meio ambiente, o que outrora era visto apenas como algo distante, hoje é visto como algo que deve ser diariamente compreendido e modificado de forma positiva, lembrando que é um trabalho contínuo e deve ser lembrado todos os dias.

Constatou-se uma mudança dos alunos, enquanto discente e enquanto ser humano, quer dizer, os mesmos foram realmente modificados nos quesitos, mudar o meio ambiente reutilizando o lixo, sendo o mesmo o autor dessa ação.

O lixo deixou de ser algo inútil, ora não visto e nem analisado e passou a ser o início de todo um processo de sensibilização, em suma, o mesmo passou a ser olhado de outra forma, passou a ser matéria-prima de vários produtos, passou a ser o auxiliador no tocante de sustentabilidade.

Compreendeu-se que a temática ao olhar docente foi o início, o meio e o fim de todo o processo educacional e do processo de inserção social, pois devido a tudo isso, houve uma mudança de hábitos diários, hábitos esses muita das vezes arregrados a uma sociedade escrava de suas próprias ações, sua própria conduta diante desses aspectos.

Logo, a conduta dos discentes foi moldada durante o processo, bem como, modificada ao término das atividades, além de sensibilizados, eles realmente mudaram de atitudes perante a temática e hoje conseguem discernir atitudes diárias, mas que colaboram com o bem comum.

## **Referências**

CURRIE, K. **Meio Ambiente: Interdisciplinaridade na prática**. Campinas-SP, Papirus, 2000.

GUIMARÃES, M. **A dimensão Ambiental na educação**. Campinas-SP: Papirus, 2005.

MARODIN, V. S, MORAIS, G. A. **Educação Ambiental com os temas geradores lixo e água e a confecção de papel reciclável artesanal**. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Belo Horizonte. UEMS. [www.ufmg.br/congrext/educa/](http://www.ufmg.br/congrext/educa/). Acesso em 15 de junho de 2016.